

BIBLIOTECA ESCOLAR: DA MEDIAÇÃO À PRÁTICA DE LEITURA

Katiane Crescente Lourenço¹

Considerações iniciais

O presente trabalho tem como enfoque a criação de uma proposta para a formação do mediador de leitura literária, fundada nos resultados de uma experiência empírica de pesquisa, tendo como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares municipais de São Leopoldo. Com base nisso, foi organizado um Curso de Formação – *Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura*, o qual trouxe subsídios para discutir questões referentes à qualificação desse profissional.

Para a coleta de dados, adotaram-se as produções textuais realizadas pelas professoras responsáveis pelas bibliotecas e as observações registradas durante o Curso, que permitiram identificar os perfis dos mediadores. Para a análise, o material foi dividido em quatro categorias de acordo com a sua temática. Após, foi feita a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico, comparando os estudos realizados com as respostas dadas, verificando, assim, se houve um crescimento teórico e prático das professoras, por meio da participação no Curso.

1 A metodologia da pesquisa

Com o intuito de criar uma proposta para a formação do mediador de leitura literária, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo. O estudo bibliográfico levantou os pressupostos teóricos em relação ao histórico e aos gêneros da literatura infantil, bem como traçou uma perspectiva sociológica sobre a leitura na escola, destacando o papel do mediador na formação de leitores. Esses pressupostos foram a base para a interpretação dos resultados da investigação empírica.

Na pesquisa de campo delimitou-se como foco o profissional que atua em bibliotecas escolares, pois se entende a importância que ele exerce como mediador de leitura na formação de leitores. Nesse sentido, é fundamental que o profissional seja um leitor e promova atividades com obras literárias, incentivando o gosto pela leitura.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Como defende Michèle Petit, é necessário que haja uma aproximação entre professores ou bibliotecários com os livros, pois eles precisam transmitir “sua paixão, sua curiosidade, seu desejo de ler e de descobrir²” (2001:64) para as crianças e os jovens com os quais trabalham. Tal ideia é reforçada por Marisa Lajolo, quando afirma que o professor precisa ser um leitor, caso queira formar leitores, pois “um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê” (1997:108), pois, só assim, fará com que seus alunos se tornem leitores.

A pesquisa de campo teve como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares municipais de São Leopoldo, que fizeram parte do Curso de Formação – *Biblioteca escolar*: da mediação à prática de leitura.

O Curso foi organizado tendo como objetivos determinantes o de criar propostas de leitura com obras literárias, como forma de contribuir para a prática de mediadores de leitura, bem como o de analisar o perfil dos profissionais que atuam em bibliotecas escolares. Um dado relevante no que diz respeito as participantes do Curso, é que todas são professoras e concursadas de escolas municipais de Ensino Fundamental, logo, não são bibliotecárias, formadas em Biblioteconomia.

Em relação ao método utilizado na pesquisa, esse foi de caráter qualitativo, pois se baseou nas análises das produções feitas pelas professoras, além das observações registradas pela pesquisadora durante o Curso. Assim, o estudo foi descritivo, com o intuito de discutir os dados obtidos, interpretando-os à luz da teoria.

Por se tratar de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, elaboraram-se as seguintes questões norteadoras: “Qual a base teórica presente no planejamento das atividades das professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares?”; “Com quais obras literárias as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares trabalham?”; “Como as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares veem sua prática como mediadoras de leitura?”; “Que atividades são desenvolvidas na biblioteca escolar para a formação de leitores?”; “Como qualificar a ação dos mediadores de leitura no espaço da biblioteca escolar?”.

Para a coleta de dados foram escolhidos os seguintes instrumentos: as fichas de produção textual e a ficha de observação. As fichas de produções textuais tinham o caráter de uma entrevista, pois as respostas eram pessoais. Nas observações descritas pela ministrante, há o registro dos comentários das professoras durante os encontros.

² Tradução da autora deste trabalho.

Esse era feito de forma espontânea, pois o objetivo era anotar as opiniões relevantes das participantes.

A aplicação desses instrumentos se deu durante o Curso, o qual foi composto por doze encontros, de três horas, cada um, totalizando uma carga horária de 36 horas.

Em relação às etapas da pesquisa, destacam-se, como a primeira, os estudos teóricos, os quais foram a base para o planejamento do Curso de Formação e continuaram durante toda a pesquisa, pois fundamentaram as análises dos dados recolhidos no processo.

A realização do Curso, compreendida como a segunda etapa da pesquisa, intercalou teoria e prática, considerando os estudos sobre o tema, os objetivos propostos e as informações que estavam sendo levantadas junto ao material produzido pelas participantes.

A terceira fase da pesquisa disse respeito à apresentação dos resultados referentes às produções textuais feitas pelas professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares de São Leopoldo e às observações registradas durante o Curso. Nessa etapa, definiram-se as categorias para a análise dos dados, que foram as seguintes: 1ª) “as práticas de leitura: experiências vividas”, que se referiu aos hábitos e aos interesses de leitura das participantes; 2ª) “a leitura na escola e na biblioteca”, que verificou a questão da leitura no âmbito escolar; 3ª) “as impressões em relação ao Curso”, que se referiu às opiniões das participantes a respeito do Curso, bem como a avaliação do mesmo; 4ª) “a biblioteca dos meus sonhos”, que traçou os perfis de entrada e saída das mediadoras, no que tange a sua visão sobre a biblioteca escolar.

Na quarta etapa da pesquisa, chegou-se aos resultados obtidos na etapa anterior, no que diz respeito à interpretação dos dados, tendo por base o referencial teórico. Por fim, foram formuladas as conclusões da pesquisa, confrontando as questões norteadoras, com os resultados da experiência empírica, inferindo-se, assim, as contribuições do Curso de Formação para o desempenho profissional do grupo envolvido no processo.

2 O mediador como leitor

Entende-se a importância do mediador de leitura, que no caso da pesquisa empírica é o professor responsável pela biblioteca escolar, ser um leitor, pois, segundo Ezequiel Theodoro da Silva, o professor precisa ser um leitor caso queira ensinar um

aluno a ler, “isto porque os nossos alunos necessitam do *testemunho vivo dos professores* no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura” (1995a:109).

Verificou-se que os interesses de leitura das professoras estão intimamente ligados às obras infantis e infanto-juvenis, o que nos remete a ideia de que o foco de interesse das participantes está em leituras ligadas ao seu universo de trabalho. Em relação aos hábitos de leitura, a maioria das participantes lê à noite, no quarto e silenciosamente.

Vale ressaltar, que cabe ao professor ser uma “imagem” de leitura. A criança ou o jovem, se identificando com uma pessoa que gosta de ler, terá influenciado favoravelmente o desenvolvimento de sua leitura. Segundo Richard Bamberger (2004), é necessário que o professor responsável pela biblioteca escolar, bem como o professor titular da turma, tenham lido um número suficiente de livros literários, para que possam apresentá-los aos alunos e, assim, animá-los para a prática da leitura.

3 O mediador como formador de leitores

Para formar leitores é preciso ser leitor; para tanto se faz necessário que o mediador de leitura apresente propostas de atividades com o livro que levem à formação de um leitor polivalente, competente e crítico. Com base nisso, os objetivos dessa pesquisa foram de verificar como era realizada a formação do leitor literário no ambiente da biblioteca escolar, bem como de sugerir estratégias para essa formação.

É necessário que a leitura esteja presente no âmbito escolar, dado que foi comprovado na análise dos resultados, pois verificou-se que as escolas municipais de São Leopoldo realizam diversas ações para o fomento à leitura. Contudo, há que se ponderar sobre algumas situações apresentadas. Primeiramente, a maioria das participantes destacou que há um trabalho significativo com a leitura em sua escola, por meio da parceria entre as atividades desenvolvidas na biblioteca e na sala de aula. No entanto, outro grupo ressaltou as dificuldades no encaminhamento de atividades de incentivo à leitura, pois essas ficam a cargo apenas da professora responsável pela biblioteca.

As mediadoras também destacaram que são raros os professores que se interessam pelas atividades desenvolvidas na biblioteca, bem como não há uma valorização dos profissionais que atuam nesse ambiente, pois muitas vezes precisam

substituir os professores que faltam, fechando a biblioteca e seus serviços, como se esse espaço fosse algo supérfluo na escola, quando, na verdade, deveria ser prioritário na vida escolar. Portanto, é preciso reverter esse quadro, sendo que cabe ao mediador desenvolver mecanismos que atraiam a comunidade da escola para a tarefa “de pensar e fazer uma biblioteca escolar atuante, eficiente e capaz de enriquecer o trabalho docente e a aprendizagem do aluno” (SILVA, 1995b:63), e, assim, buscar uma valorização do espaço e do profissional que nele atua.

Um dado relevante foi o grande número de professoras realizando atividades de “hora do conto” na biblioteca escolar, assim priorizando a formação do leitor.

É importante destacar que, participando do Curso, o grupo de professoras buscava adquirir novos conhecimentos, bem como sugestões para trabalhar com a literatura infantil na escola. Outro aspecto levantado pelas mediadoras foi o de conhecer estratégias para despertar nas crianças e nos jovens o gosto pela leitura.

Em relação à como seria a biblioteca dos sonhos das professoras, partindo do estímulo feito no início e no final do Curso, o intuito foi de observar as contribuições do mesmo para o crescimento profissional das mediadoras. Com base nas respostas, constatou-se que na primeira produção foi dada importância ao ambiente convidativo e motivador que uma biblioteca escolar precisa oferecer. Contudo, não foi feita as referências esperadas ao papel do mediador nesse espaço.

Já na última produção, que retomou esse estímulo inicial, o aspecto do ambiente foi referido, mas prevaleceu a questão da “hora do conto” dentro desse ambiente motivador, bem como a livre escolha por parte dos alunos das obras que desejam retirar, e, novamente, a questão do mediador não foi referida como o desejado.

Por fim, destaca-se que as descrições realizadas demonstraram que a biblioteca dos sonhos, isto é, a biblioteca ideal, pode e deve se tornar realidade, sendo necessário que disponham de um espaço e de um mediador que promova a leitura de forma autônoma, com atividades diversificadas envolvendo as obras literárias, sendo necessário o comprometimento por parte da escola, do mediador e do poder público, pois essa biblioteca ideal precisa se tornar real.

Considerações finais

Para transmitir o gosto pela leitura é preciso ser leitor e sentir prazer no ato de ler, pois só alguém que é leitor pode formar leitores, ou seja, é só por meio do exemplo

que as crianças e os jovens se sentirão motivados para a leitura. Nesse sentido, entende-se a importância do papel do mediador no incentivo e no acesso à leitura para a comunidade à qual a escola pertence.

Diante disso, verifica-se a necessidade de se investir na capacitação de mediadores de leitura. Foi a partir dessa ideia que se pensou na pesquisa aqui realizada, que disse respeito à criação de uma proposta para a formação do mediador de leitura literária, por meio de um Curso de Formação, com enfoque no profissional responsável pela biblioteca escolar. Daí se chega aos objetivos principais desse trabalho, que foram o de criar essa proposta prática e o de analisar o perfil desses mediadores, escolhendo como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo.

Os resultados obtidos foram interpretados à luz do referencial teórico, o qual foi decisivo para se compreender a importância de práticas de leitura permanentes nas escolas para a formação do leitor. Nesse sentido, confirmou-se que não depende apenas do professor responsável pela biblioteca os encaminhamentos com atividades de leitura na escola, mas de toda a sua comunidade, por meio de um trabalho conjunto entre a biblioteca e a sala de aula. Outro dado relevante é que para a formação do leitor, além de um mediador, que necessariamente precisa ser leitor, é importante que também se tenha um espaço amplo para receber seus usuários; com um acervo de qualidade, à disposição de todos; e ações públicas de leitura.

Poucas professoras descreveram a questão do mediador de leitura, como sendo aquele sujeito com um repertório variado de histórias, leitor e comprometido com o seu trabalho. Esperava-se que mais professoras fossem citar a função fundamental que exercem, contudo destacaram mais a questão do ambiente atrativo e dinâmico da biblioteca escolar. No entanto, esse só terá tais características se tiver um mediador competente.

Em relação às atividades desenvolvidas nas bibliotecas pelas participantes, destaca-se sua preocupação em realizar um planejamento para a “hora do conto”, uma vez que afirmaram ler as histórias com antecedência para, então, contá-las. Assim, ficou claro que estavam realizando ou tentando realizar práticas comprometidas com a leitura, certas da validade de um planejamento para realização de atividades relacionadas a ela.

Deve-se considerar que as professoras participantes são leitoras comprometidas com sua prática profissional, pois a maioria destacou, nas questões referentes ao interesse de leitura, as obras de literatura infantil e infanto-juvenil. Em

relação aos hábitos de leitura, as mediadoras destacaram que leem à noite, antes de dormir e no quarto, remetendo a uma leitura mais individual.

Com base em todas as produções realizadas, salientam-se as produções inicial e final do Curso, referentes à biblioteca dos sonhos, com respostas que demonstraram uma evolução do grupo em relação à questão da liberdade de acesso à leitura. Cabe destacar que, na produção inicial, prevaleceram questões referentes ao ambiente da biblioteca e aos recursos disponíveis nesse espaço, bem como a de um ambiente convidativo para a “hora do conto”. Já na produção final, sobressaiu a “hora do conto”, com destaque ao acesso livre às estantes de livros. Portanto, ficou evidente para o grupo a importância de as crianças terem liberdade de escolher a obra que desejam levar, até porque uma biblioteca só tem sentido por meio dos empréstimos que realiza, pois é nesse movimento dos livros que as obras circulam e a leitura se efetiva.

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que o objetivo da criação da proposta para a capacitação de mediadores foi alcançada, uma vez que, no momento em que as professoras avaliaram o Curso, destacaram que esse as agradou, pois aprimoraram seus conhecimentos com os assuntos abordados, sendo que alguns foram considerados novidades por algumas participantes. Inclusive, ressaltaram que gostariam que o Curso tivesse continuidade no ano seguinte, comprovando, assim, o seu aproveitamento.

Nesse sentido, cabe a esse professor em formação, continuar buscando enriquecimento para sua prática enquanto leitor e mediador de leitura, pois as práticas de leitura precisam ser frequentemente aprimoradas, para que se possam formar leitores críticos. Fica a certeza de que o Curso contribuiu para que a mediação ocorresse de forma significativa nas escolas, conforme os relatos das professoras. Por isso, a experiência realizada pode ser repetida em outras situações, uma vez que ela permite que se tracem alguns parâmetros para a formação do mediador de leitura no âmbito da biblioteca escolar. Tal tarefa implica um conhecimento da realidade desse profissional, com respeito a suas experiências leitoras, suas expectativas de trabalho e suas dificuldades; uma intervenção que reúna teoria e prática, de modo a qualificar seu trabalho; e uma mobilização que o sensibilize para a leitura, alargando seus horizontes culturais. Assim, ele poderá exercer sua atividade junto às crianças com convicção, pois só quem é leitor pode formar leitores.

Referências

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PETIT, Michèle. *Lecturas: del espacio íntimo al espacio público*. Tradução de Miguel Paleo et al. México: FCE, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. 5. ed. Porto Alegre: Papyrus, 1995a.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995b.